

CIBERTEXTUALIDADES 03

Conhecimento e(m) Hipermedia

Publicação do CECLICO - Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento

Universidade Fernando Pessoa



ficha técnica

DIRECTOR

Rui Torres

DIRECTOR-ADJUNTO

Pedro Reis

CONSELHO DE REDACÇÃO

**Rui Torres, Pedro Reis, Pedro Barbosa, Jorge Luiz Antonio,
Luís Carlos Petry e Sérgio Bairon**

COMISSÃO DE HONRA

Maria Augusta Babo

Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Jean-Pierre Balpe

Université de Paris VIII, França

Jay David Bolter

Georgia Tech, Atlanta, E.U.A.

Phillipe Bootz

Université de Paris VIII, França

Claus Clüver

Indiana University, Bloomington, E.U.A.

José Augusto Mourão

Universidade Nova de Lisboa

Winfried Nöth

Universität Kassel, Alemanha

Manuel Portela

Universidade de Coimbra, Portugal

Lúcia Santaella

PUC-São Paulo, Brasil

Alckmar Luiz dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alain Vuillemin

Université d'Artois, França

TÍTULO

Revista Cibertextualidades 03 (anual) - 2009

© Universidade Fernando Pessoa

EDIÇÃO

edições UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Praça 9 de Abril, 349 | 4249-004 Porto

edicoes@ufp.pt | www.ufp.pt

DESIGN E IMPRESSÃO

Oficina Gráfica da UFP

ACABAMENTOS

Gráficos Reunidos

DEPÓSITO LEGAL

241 161/06

ISSN

1646-4435

Reservados todos os direitos. Toda a reprodução ou transmissão, por qualquer forma, seja esta mecânica, electrónica, fotocópia, gravação ou qualquer outra, sem a prévia autorização escrita do autor e editor é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.

CIBERTEXTUALIDADES 03

Conhecimento e(m) Hipermédia

Publicação do CECLICO - Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento

Universidade Fernando Pessoa

<http://cibertextualidades.ufp.pt>

org. **Rui Torres** e **Sérgio Bairon**

Um insignificante ataque poético-enciclopédico no ciberespaço

Fábio Oliveira Nunes¹⁴¹

Edgar Franco¹⁴²

Resumo: Em sistemas computacionais, o termo “livre” suscita a idéia do fim de monopólios, do fim do poder econômico exercido nas redes e da liberdade de conteúdos. Um dos maiores exemplos desta concepção é a enciclopédia Wikipédia, muitas vezes questionada pela fiabilidade de suas informações. Dentro deste contexto, os artistas Edgar Franco e Fábio Oliveira Nunes vêm desenvolvendo o projeto de webarte *Freakpedia*, uma enciclopédia de caráter colaborativo e irônico na qual são especialmente aceitas contribuições de verbetes de pouca ou nenhuma relevância. Este artigo contextualiza esse projeto, trazendo uma compilação das políticas envolvidas na instauração da comunidade.

Abstract: The term “free” in computational systems involves the idea of the end of monopolies and economic power exerted in Internet and of the freedom of contents. One of greatest examples in this conception is the encyclopedia Wikipedia, many times questioned for the trustworthiness of its information. In this context, Brazilian artists Edgar Franco and Fábio Oliveira Nunes are developing the webart project *Freakpedia*, a collaborative and ironic encyclopedia in which will be especially accepted little and irrelevant contributions. This article introduces this project, bringing a compilation of involved politics in instauration of the community.

1. Colaboração versus hegemonia

Em plena ditadura militar, o artista franco-argelino Fred Forest realizou em 1973 um insólito passeio pelo centro de São Paulo, caminhando com pessoas que traziam consigo diversos cartazes em branco. A ação *O branco*

invade a cidade, embora pacífica, foi interpretada como uma manifestação política pelo DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) fazendo com que o artista estrangeiro amargasse algumas horas na cadeia. Numa outra ação que antecedeu seu passeio por São Paulo, o artista propôs a uma emissora

141 Fábio Oliveira Nunes é Doutorando em Artes Plásticas (ECA/USP, Brasil) e Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Contacto: fabiofon@gmail.com e site pessoal: <http://www.fabiofon.com>

142 Edgar Franco é Doutorando em Artes (ECA/USP, Brasil) e Professor da Universidade Federal de Goiás, Brasil. Contacto: edgar@legatusrecords.net

de televisão na França a transmissão de 60 segundos de branco durante um noticiário; antes disso, o artista havia alugado uma página no jornal *Le Monde*, que ficava em branco – e sugeria-se preenchê-la com qualquer desenho ou texto a ser enviado ao artista.

Forest é um dos nomes mais importantes na ocupação artística dos meios de comunicação. O artista muitas vezes inverte a relação de “um para todos” presente nos meios de massa ou em outros contextos, como no mais recente trabalho dele no Brasil, *Bienal do ano 3000*¹⁴³. Nele, o artista dispõe, na rede Internet, uma “bienal” que não está sujeita a seleções e curadorias: cada autor pode, por ele mesmo, publicar a sua imagem ou texto na rede. Através do site, todos eram convidados a enviar colaborações que seriam ali apresentadas. A exposição virtual de Forest foi exposta no Museu de Arte Contemporânea - MAC/USP, simultaneamente com a realização da 27ª Bienal de São Paulo, localizando-se no mesmo pavilhão onde foi realizado o megaevento das artes. Apenas uma parede e alguns metros separavam a bienal proposta por Forest e aquela que tinha uma curadoria convencional.

No universo computacional, essa subversão da hegemonia proporcionada pela participação dos indivíduos possui proximidade com

o que defendem aqueles que desenvolvem o chamado software livre, que não está sujeito às políticas de propriedade intelectual. Eles acreditam que o software, ao contrário de bens materiais e como resultado do conhecimento humano, tende ao caráter fluído, sendo que limitações comerciais e de propriedade são restritivas e completamente contrárias à natureza destas produções. A difusão deve ocorrer sem limitações de qualquer espécie.

O primeiro incentivo destas idéias surge em 1969, por ocasião do desenvolvimento do sistema operacional UNIX que, ao contrário dos sistemas proprietários, possibilitava a modificação de seu código-fonte por qualquer usuário com conhecimentos em programação. Isso dá origem aos chamados softwares *open source* – uma das premissas do chamado software livre. Em 1984, uma outra iniciativa é fundamental: Richard Stallman cria o Projeto GNU¹⁴⁴ – que seria o embrião do sistema operacional GNU Linux – e implica um caráter mais incisivo, criando os preceitos do software livre. No ano seguinte, Stallman lança um modelo de licença anti-*copyright* intitulado “General Public License”, em que determina a ausência de direitos autorais e incentiva a redistribuição do software.

Atualmente, vários softwares livres podem ser baixados gratuitamente na Internet,

¹⁴³ <http://www.biennale3000saopaulo.org/>

¹⁴⁴ Site do projeto: <http://www.gnu.org/>

para as mais distintas aplicações – muitos deles concorrendo com seus equivalentes comerciais¹⁴⁵. Alguns destes softwares são desenvolvidos comunitariamente por diversos programadores e disponibilizados em repositórios na Internet. A filosofia do software livre – de criação colaborativa – acaba se estendendo para a criação de plataformas em que a figura de um único autor se dilui, como no caso da estrutura *wiki*, difundida pela Internet por sua aplicação na enciclopédia virtual Wikipédia.

2. A imprecisão de critérios enciclopédicos na Wikipédia

Um dos mais famosos projetos livres presentes na rede Internet é a Wikipédia¹⁴⁶, desde 2001 mantida pela Fundação *Wikimedia*. Trata-se de um sistema colaborativo que tem por objetivo a manutenção de um banco de dados sob a forma de uma enciclopédia virtual gratuita na rede, agregando todos os campos do conhecimento. Em sua pretensão ambiciosa, faz-se recorrente pensar no mito da biblioteca universal como já fora pensada por Ted Nelson (v. Leão, 1999, p. 21) – o inventor do termo hipertexto – na concepção

do projeto *Xanadu*, no qual seria possível trocar imagens, textos, sons ou filmes, através da estrutura não-sequencial e através de conexões hipertextuais. Na própria Internet, há outras iniciativas como o *Projeto Gutenberg*¹⁴⁷, que disponibiliza milhares de obras literárias de domínio público.

A manutenção da Wikipédia é realizada de modo coletivo, sendo que o sistema está aberto a colaborações em qualquer texto, por qualquer internauta¹⁴⁸. A tecnologia *wiki* é o “motor” da enciclopédia, que possibilita edição coletiva de documentos *on-line* utilizando o próprio navegador web. Ou seja, qualquer um pode editar qualquer página, estando sua colaboração sujeita a edições de outras pessoas, em um permanente *work in progress*.

Há uma relação fluída entre os autores – que se tornam parceiros de uma construção coletiva e permanentemente mutante. A estrutura *wiki* parece muito bem ser a figuração da rede como um espaço de intercâmbio livre e coletivo: como é afirmado pelo artista Fred Forest (*apud* Plaza, 2003, p. 19), “a transmissão cultural desmaterializada provoca

¹⁴⁵ Além do sistema operacional GNU Linux, há outros softwares conhecidos como o Firefox (navegador Internet), Blender3D (modelagem tridimensional), Gimp (edição de imagens), Audacity (edição de áudio) e OpenOffice (suíte de aplicativos de automação de escritório).

¹⁴⁶ Disponível através do endereço <http://www.wikipedia.org>, tendo sua versão em português – referenciada aqui na maioria das vezes – no endereço <http://pt.wikipedia.org>

¹⁴⁷ Disponível em <http://www.gutenberg.org>

¹⁴⁸ Com exceções a páginas em que o acesso à edição é restrito, como, por exemplo, em verbetes que abordam assuntos polêmicos.

a emergência de uma criatividade e inteligência coletivas e a exploração de novos espaços-tempo, uma ‘dilatação e densificação’ dos potenciais imaginários e sensíveis”.

Mas voltando à enciclopédia virtual Wikipédia, como é um espaço aberto, agregou inúmeros colaboradores e colaborações: possui atualmente, em suas versões, em mais de 200 línguas, mais de três milhões de verbetes, em comparação com a bicentenária *Britannica*, que possui 28 mil verbetes em apenas uma língua. Só sua versão em português possui mais de 463 mil verbetes *on-line*. Ao mesmo tempo, sua abertura irrestrita a colaborações é o principal motivo de polêmicas em torno do *site*: os entusiastas acreditam que a facilidade de edição dos conteúdos agrega valiosas informações, sendo que, por sua vez, os mais céticos observam que os conteúdos não seriam confiáveis justamente porque qualquer pessoa – algumas vezes sem imparcialidade – pode dispor informações que dificilmente podem ser verificadas. E, além disso, há o risco permanente de vandalismo. Para manter “a ordem” dentro da enciclopédia digital, há alguns usuários com privilégios, denominados administradores, que podem propor o bloqueio de usuários e o apagamento de qualquer verbete. Os administradores policiam os conteúdos em torno de um conjunto de normas definidas

para um “padrão enciclopédico” que implica a recusa de informações pessoais nos verbetes, além de temas inéditos (que não possuem outras referências), entre outras situações¹⁴⁹.

Como o surgimento de uma nova página ocorre a qualquer momento, somente no decorrer de acessos, os conteúdos serão encontrados e avaliados pelos administradores, seja em seu formato ou em razão de sua relevância no contexto enciclopédico. Se tido como algo pouco importante, o verbete estará sujeito à eliminação.

A discussão em torno da relevância de conteúdos torna-se subjetiva a partir do momento em que não existem critérios comuns aos editores lusófonos. Em uma situação ocorrida na versão em português em que um usuário do estado da Bahia vê sua banda ser eliminada do sistema e indaga aos administradores quais os critérios de relevância, percebe-se que os critérios são pessoais: um deles acredita que a relevância estaria na quantidade de referências no *site Google* e outro, muito mais presunçoso, diz simplesmente que como “afeito à área cultural da Bahia”, simplesmente pelo fato de não conhecer determinada banda, ela não é relevante¹⁵⁰. Há ainda o caso de um verbete sobre um conhecido evento de arte e novas mídias, realizado em São Paulo, que foi

149 Descrição sobre formatos recusados na enciclopédia presente em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:O_que_a_Wikipedia_não_é (endereço com acentos)

150 O texto referente aos critérios pessoais sobre relevância está presente em um espaço coletivo de discussões na Wikipédia em português: http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Café_dos_novatos (endereço com acentos; acessado em 15/03/2007)

eliminado por conta de ser uma iniciativa desconhecida destes avaliadores. Os organizadores do evento também tiveram seus verbetes biográficos apagados. Ainda no campo das artes, até um verbete sobre o histórico dadaísta Kurt Schwitters foi eliminado em 2007.

Os administradores recebem diariamente inúmeras mensagens de repúdio a eliminação de conteúdos presentes – conformando um tipo de censura freqüente¹⁵¹.

Os critérios dúbios na Wikipédia tornam-se ainda mais evidentes pela presença de verbetes sobre celebridades instantâneas oriundas de programas televisivos como *reality shows* e dançarinas de grupos populares de forte apelo comercial, por exemplo, que permanecem sem qualquer vestígio de eliminação. A presença de elementos especialmente ligados ao *mainstream* televisivo faz-nos acreditar que o critério de relevância está baseado no reconhecimento da mídia de massa – o que exclui a comunidade acadêmica e científica e também todas as manifestações de cunho alternativo e restrito, por conseqüência. Embora se autodenomine

como “a enciclopédia livre”, as manifestações tidas como *underground* como fanzines, publicações de baixas tiragens ou bandas fora do *establishment* musical, estão sujeitas a exclusão por não serem “enciclopédicas”.

Após a popularização da Wikipédia, surgem diversos sites que fazem uso da estrutura *wiki* para agregar artigos. Em um sentido de “aperfeiçoamento” da enciclopédia virtual mais popular, surge a Citizendium¹⁵² (de “citizens compendium”, compêndio dos cidadãos, em inglês), de Larry Sanger, um dos fundadores da própria *Wikipedia*, que procura agregar editores especialistas. Aliás, ausência de especialistas na Wikipédia merece crítica, visto que muitas eliminações podem estar muito mais calcadas em um desconhecimento pessoal de seus administradores¹⁵³.

3. Freakpedia: ironia em projeto poético-enciclopédico

A Wikipédia não representa uma quebra no paradigma enciclopédico: observa-se uma

¹⁵¹ Entre os meses de fevereiro e março de 2007, os próprios autores deste artigo foram testemunhas e vítimas de alguns atos restritivos em que várias personalidades, eventos e trabalhos de arte e tecnologia foram eliminados da versão lusófona da enciclopédia virtual sob o argumento de que não possuíam relevância suficiente para permanecer ali disponíveis. Dos autores, a revista digital-objeto *Nóisgrande* e o projeto musical *Posthuman Tantra*, de Edgar Franco, foram eliminados sem uma discussão ampla em torno da permanência: pelo fato de serem iniciativas independentes, voltadas a um público restrito, foram menosprezadas em comentários dos administradores da enciclopédia.

¹⁵² Disponível em <http://www.citizendium.org/>

¹⁵³ Num sentido mais opositivo, há o repositório brasileiro Desciclopédia (<http://desciclo.pedia.ws>), se destaca por ser uma deturpação da seriedade e veracidade proposta por uma enciclopédia, ao trazer verbetes humorísticos criados em colaboração. Já a americana Conservapedia (<http://www.conservapedia.com>), ao estar voltada para uma comunidade com valores conservadores, explicitamente se opõe ao que ela chama como “erros”, “preconceitos” e “censura” da Wikipedia em inglês. Logo na primeira página há um link para uma extensa lista de tópicos “negativos” sobre a concorrente famosa e “liberal”. Notadamente, a Conservapedia traz inúmeras versões de verbetes com uma editoria mais uníssonas ao seu público leitor.

inclinação a basear-se nas mesmas premissas das enciclopédias tradicionais quando partem de uma lógica “de alguns para muitos”, ou seja, partem do crivo de alguns editores. Os administradores partem para uma seleção ainda mais problemática, visto que entronizam essa lógica excludente, maximizada pelo desconhecimento dos assuntos tratados. Talvez seja possível alcançar um outro patamar enciclopédico se o caráter de relevância fosse substituído pela veracidade dos fatos: somente aquilo que realmente existe ou existiu, passível de prova, faria parte deste repositório. Com isso, dá-se a liberdade ao consulente no futuro para realmente balizar a importância de cada fato ou personalidade, em um distanciamento impossível para nós.

As inquietações trazidas por estas discussões suscitaram nos artistas Edgar Franco e Fábio Oliveira Nunes o desenvolvimento de um projeto artístico na rede Internet que se valeria das possibilidades da estrutura *wiki* e da crítica em torno do conceito “enciclopédico” trazido à tona como elemento disforme e controverso. Esse projeto de *webarte*, atualmente em desenvolvimento, está batizado com o título de *Freakpedia* – claramente uma referência à Wikipédia, que por sua vez é uma contração do termo *wiki* com a palavra enciclopédia. Assim, *Freakpedia* substitui o *wiki* pela palavra *freak* (do inglês, o mesmo que estranho, esquisito ou incomum)¹⁵⁴.

Celebrando o mesmo senso irônico dos situacionistas e de niilismo dos dadaístas, o objetivo maior envolvido em *Freakpedia* é estabelecer um espaço colaborativo em que são aceitas contribuições de verbetes de pouca ou nenhuma relevância. Em outras palavras, subverte-se a idéia do rigor enciclopédico para dar espaço aos fatos, assuntos e personalidades que estariam distantes da importância ansiada em outras enciclopédias. Ao mesmo tempo, é um espaço que existe por meio da colaboração em rede: há proximidades como o trabalho de *webarte* *The File Room*¹⁵⁵, de Antoni Muntadas, onde o artista propõe que o visitante colabore com casos de censura em todo o mundo e nas mais variadas mídias.

Ao adotar o mote da insignificância, justifica-se a denominação de uma “enciclopédia estranha” e busca-se alcançar o estranhamento através da irrelevância de seus conteúdos. Como uma síntese das idéias trazidas em *Freakpedia*, há 10 proposições iniciais que conduzirão conceitualmente aqueles que participarão do projeto:

1. Somos *freak* porque celebramos as pequenas coisas. Dizemos não à grandiosidade dos acontecimentos e das pessoas – *Freakpedia* está aberta a contribuições pequenas e sem qualquer pretensão maior.

154 Disponível em <http://www.freakpedia.org>

155 Disponível em <http://www.thefilerroom.org>

2. Não nos interessa a audiência nem a maioria – a irrelevância em Freakpedia está desde a sua concepção: que mal existe em criar algo para irrisórios visitantes?
3. Ser rejeitado em outros espaços por falta de relevância é um convite para estar aqui.
4. Qualquer coisa em que a importância seria mínima para a humanidade está no tamanho certo para caber aqui.
5. Qualquer intenção megalomaniaca deve encontrar outro espaço.
6. Ao contrário das demais enciclopédias, a Freakpedia está aberta ao novo e à inovação. Tudo que inova, um dia já foi sem importância alguma.
7. Celebra-se o direito de “nada-querer”, da improdutibilidade e de estar na contramão do consumo.
8. A existência é constituída de momentos de duvidosa significância e a Freakpedia é a oportunidade de immortalizar esses momentos.
9. Tudo que é assumidamente reconhecido, comprovado e abalizado pela maioria não tem razão de existir na Freakpedia.
10. A verdadeira liberdade não se rende ao desconhecimento das maiorias.

Estes critérios de insignificância são propostos diante da comunidade colaboradora do

projeto e estão sujeitos a livres interpretações, usos e até alterações – afinal, estão dentro da estrutura *wiki*. A participação de cada utilizador poderá ser em um verbete já existente ou pode-se também criar um novo verbete, com texto, *links*, imagens e arquivos anexos.

Disponível na Internet desde abril de 2007, a Freakpedia já conta com algumas curiosas colaborações. Para criá-las ou editá-las, os visitantes precisam apenas criar um apelido e senha – sem qualquer necessidade de identificação pessoal ou endereço de e-mail. Assim, em primeiro lugar, há uma gama de verbetes divididos em cinco categorias (conceitos, seres, fatos, objetos e lugares) com os mais diversos propósitos: desde abordar algo de um universo muito particular, como “Minha modinha alemã”, “O que eu comi hoje?” (e suas derivações como “O que eu não comi hoje”) e “A música que está tocando agora”, passando por verbetes de caráter mais *nonsense* como “que?”, “uó”, “ruauruauruau” e “a capacidade fecal dos coelhos”, até temas mais genéricos com abordagem estranha como “Amor”, “Sexo” e “Revolução Russa” e apresentando até verbetes mais circunspectos como “Pós-humano” e “Realidade Virtual”. Há ainda alguns mais inspiradores como “Como anular as memórias das ruas”, “Desverbeta”, “Lembro” e “Nomopadofilhospritosantamein”, onde seus mentores criam verbetes subjetivos e com pretensões estéticas. Todas as contribuições podem ser alteradas integralmente, a qualquer tempo.

Nem todos os verbetes estão exatamente dentro da filosofia da proposta inicial em

Freakpedia. Um verbete presente na enciclopédia relatava, sob o subtítulo “utilidade pública”, uma visitante preocupada com as reações de um conhecido remédio administrado como injeção. A visitante publicou que as pessoas não deviam tomar o tal medicamento sob pena de reações indesejáveis que ela mesma havia sentido. Além disso, a usuária também atentou para o fato de que o remédio havia sido proibido em diversos países e que não havia estudos conclusivos no que diz respeito aos seus malefícios. Dizia ela em destaque: “não o tome a não ser em caso extremo!”. Em agosto de 2007, o Google apresentava o verbete presente na Freakpedia na primeira página de resultados das buscas sobre o remédio, indicando que as pessoas estavam cada vez mais acessando o verbete – o Google eleva sempre os resultados mais visitados.

No mesmo mês, o laboratório que fabrica o medicamento – preocupado com a repercussão do verbete nas vendas – enviou através de seu departamento jurídico uma mensagem de e-mail muito impositiva, ameaçando partir para uma contenda legal se o referido verbete não fosse imediatamente retirado da Freakpedia, como em um trecho dizia: “Trata-se de opinião infundada e difamatória, motivo pelo qual deve ser, imediatamente, retirada do ar, sob pena de serem tomadas as medidas judiciais cabíveis”.

Como o ato de possível difamação é uma das poucas possibilidades para retirar conteúdos da Freakpedia – desde que o difamado se

manifeste – o pedido foi acatado, configurando a primeira eliminação por pressão direta de um poderoso grupo econômico.

Em um outro caso acontecido na madrugada do dia 1 de agosto de 2007, deparamo-nos com um fato inesperado em suas proporções. O *site* trazia em sua página inicial, em substituição dos conteúdos originais, uma mensagem em letras graúdas e vermelhas que trazia o seguinte conteúdo: “Aviso: Esse (sic) site está sendo investigado pela Polícia Federal devido à (sic) um possível envolvimento de seus autores com invasão de computadores e pornografia infantil. Todo o conteúdo foi bloqueado até a conclusão da investigação.” Essa mensagem era assinada por um “Editor Chefe da Freakpedia”, algo no mínimo curioso, como se esta fosse uma confissão de culpa tão direta. Seria evidentemente um simples vandalismo – como tantos que ocorrem diariamente na Wikipédia e esperados na concepção do projeto – se não fosse a atenção a um interessante fato: simplesmente todos os verbetes foram substituídos pelo termo “conteúdo vetado”, com exceção de três verbetes que possuem as referências sobre o projeto como objetivos e nomes dos autores. E esse fato toma uma proporção ainda mais interessante ao saber que o usuário performático ocupou-se durante quase uma hora e meia para alcançar o seu feito – período registrado pelo programa *wiki* ao editar os verbetes um a um.

É bom que se reitere que este não é um ato *cracker* (ou *hacker*, como o termo foi popula-

rizado), pois o fato não envolve qualquer tipo de invasão, quebra de senhas ou qualquer problema de segurança, muito pelo contrário: o usuário fez uso pleno das possibilidades procedimentais do trabalho, das ferramentas de edição, da possibilidade de criação dos nomes de usuário (optando especialmente pelo termo “admin”, reproduzindo o mesmo termo usado na administração do *site*) e da estrutura já estabelecida de verbetes recentes e uma página de abertura. Não há uma transgressão técnica – como uma invasão ao *site* – mas sim uma transgressão conceitual excepcional! Concretiza-se uma participação mais integral, não se limitando somente a alguns verbetes, mas sim criando uma enciclopédia inteiramente nova, onde todos os seus elementos estão bloqueados. É evidente que o intuito do indivíduo não era criar uma nova roupagem conceitual ao trabalho, muito pelo contrário, mas o fato é que a experiência amplia as possibilidades até então pensadas: cada um pode se dar ao luxo de criar a sua própria enciclopédia insignificante, desde que tenha paciência e tempo para formatá-la.

Assim como todo projeto colaborativo, a Freakpedia se nutre do inesperado e mutante nos textos que compõem seu corpo poético-enciclopédico. Pensar a insignificância é também propor não apenas um questionamento irônico sobre uma perseguida relevância de assuntos, como uma abordagem da relativa importância dos indivíduos em sistemas que primam pela participação. Vale referenciar aqui ao teórico francês Nicolas Bourriaud,

que nos apresenta o momento sucessor da *Sociedade do Espetáculo* de Guy Debord, como a “Sociedade dos Figurantes” (Bourriaud, 2006), onde teríamos a passagem de um espectador passivo e receptivo para um espectador que tem suas atividades ditadas por imperativos mercantis, atuando sob regimes de liberdades circunscritas.

Referências

- BARLOW, J.** (1998). Vender vino sin botellas. In: *La Revolución Digital y sus dilemas*, El paseante, n. 27-28. Madrid, Ed. Siruela.
- BOURRIAUD, N.** (2006). *Estética Relacional*. Buenos Aires, Adriana Hidalgo.
- LEÃO, L.** (1999). *O Labirinto da Hipermídia*. São Paulo, Editora Iluminuras.
- NUNES, F. O.** (2007). A liberdade dos wikipedistas [Em linha]. Disponível em: <<http://www.cronopios.com.br/site/internet.asp?id=2269>>. [Consultado em 19/08/08].
- PLAZA, J.** (2003). Arte e interatividade: Autor-obra-recepção. In: *Revista Ars*, n. 2. São Paulo, Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP, pp. 9-29.
- PRADO, G.** (2003). *Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário*. São Paulo, Itaú Cultural.